

CURSO METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA DOCENTES DA PLATAFORMA CHA PARA EDUCADORES

Lívia Ferreira Silva Manghini¹

Marcelo Camacho Silva²

Clélia Christina Mello Silva³

RESUMO

A Plataforma CHA para Educadores foi criada durante a pandemia de COVID-19 para promover saúde e apoio pedagógico para estes profissionais no período em que foram necessárias as medidas de distanciamento social. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a relação dos educadores com as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e conhecer as barreiras que impedem a utilização delas no cotidiano escolar. Tem como público participante os docentes inscritos voluntariamente na Plataforma CHA. Ao ingressar na Plataforma, os docentes preenchem um questionário com perguntas socioeconômicas e perguntas sobre o uso de metodologias ativas. Para esse público, construiu-se um curso intitulado “Metodologias ativas de ensino-aprendizagem” no Campus Virtual da Fiocruz, em uma plataforma *Modular Object-oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle) com carga horária de 30 horas divididas entre aulas síncronas e assíncronas sobre metodologias ativas. Disponibilizaram-se materiais no *campus* virtual da Fundação Oswaldo Cruz. Além disso, neste mesmo ambiente ocorreram as aulas síncronas. Enviou-se e-mail convite a todos os educadores inscritos na Plataforma CHA. Registraram-se 76 inscrições no curso, destes 35 o realizaram. Ao final do curso, oito docentes participaram da maioria das atividades propostas e quatro preencheram o questionário de avaliação de reação. Os dados sobre os conhecimentos e as possibilidades de uso das metodologias foram coletados e analisados antes e depois do curso. Com as análises dos questionários, pode-se identificar o nível de apropriação e eventuais dificuldades de aplicação em relação ao uso de metodologias ativas pelos docentes. Constatou-se principalmente que, apesar dos professores terem interesse em empregar as metodologias ativas e algumas vezes fazê-lo, eles encontram obstáculos por se sentirem pouco qualificados e/ou motivados para tal. Por outro lado, os docentes se sentiram entusiasmados, sobretudo pela valorização do protagonismo do aluno, a promoção da inovação das aulas e o aumento da interação com os discentes.

Palavras-chave: Estratégias de ensino, Formação continuada de professores, Metodologias inovadoras de ensino, Prática docente.

¹ Doutoranda do Curso de Pós-graduação *Stricto sensu* em Ensino em Biociências em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, livia.ferreira@live.com;

² Professor orientador: Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, Docente do Curso de Pós-graduação *Stricto sensu* em Ensino Em Biociências e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz. – RJ, marcelo.camacho@ioc.fiocruz.br

³ Professora orientadora: Doutora em Ciências Veterinárias, Docente do Curso de Pós-graduação *Stricto sensu* em Ensino em Biociências em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, cleliachristinamellosilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o coronavírus foi notificado em Wuhan, na China, sendo posteriormente identificado como a COVID-19 (CHENG *et al.*, 2020; OPAS, 2024a, *online*). Em 7 de janeiro de 2020, foi confirmada a identificação de um novo tipo de coronavírus (OPAS, 2024a, *online*). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 como uma pandemia (OPAS, 2024b, *online*). A pandemia se disseminou de forma rápida em todo o mundo.

Em função da pandemia, no Brasil, as escolas foram fechadas mediante os decretos n. 343 de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e n. 544 de 16 de junho de 2020 (BRASIL 2020b) e a medida provisória n. 934 de 1.º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c) previam a continuidade das aulas com recursos tecnológicos. A maioria das escolas brasileiras adotou o Ensino Remoto Emergencial segundo o artigo 32, parágrafo 4 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

Nesse cenário pandêmico foi concebida a Plataforma Conhecimentos, Habilidades e Atitudes para Educadores. Tendo sido lançada em 14 de outubro de 2020 no canal do Instituto Oswaldo Cruz no *YouTube* (<https://www.youtube.com/@CanalIOC>) e no Portal Fiocruz (<https://portal.fiocruz.br/video/plataforma-cha-para-educadores>).

A Plataforma CHA se baseia no conceito de competências que pode ser entendido a partir do tripé Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) que seria necessário para desempenhar as funções e atingir os objetivos da instituição (MARTINS, 2019). O conceito CHA está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes” (BRASIL, 2018, p. 8).

A Plataforma CHA visa fornecer apoio aos educadores na ampliação do Conhecimento, desenvolvimento de Habilidades e Atitudes em saúde para enfrentar as mudanças sociais e educacionais causadas pela COVID-19 (MELLO-SILVA, 2022). Essa plataforma virtual é exclusiva para educadores com suporte pedagógico, psicológico e fonoaudiológico, além de permitir a troca de experiências mediante rodas de conversa, participação em oficinas e cursos. A presente pesquisa é parte do projeto guarda-chuva que desenvolveu a Plataforma Conhecimentos, Habilidades e Atitudes para Educadores. O objetivo foi analisar a relação dos educadores com as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e conhecer as barreiras que impedem a utilização delas no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Os sujeitos da pesquisa foram professores inscritos na Plataforma CHA para Educadores. O projeto CHA para Educadores foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) sob o número 32236620.8.0000.5248, com o parecer 4.050.148. Para participar da Plataforma CHA, os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Atualmente, estão inscritos na Plataforma CHA, pelo *campus* virtual da Fiocruz, 1.087 educadores de todo o país.

Resumidamente, a coleta de dados da presente pesquisa pode ser dividida em três partes. Primeiramente, enviaram-se questionários para todos os educadores inscritos na Plataforma CHA objetivando construir um curso sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem o mais próximo possível do perfil e demandas desses docentes. Em seguida, enviaram-se e-mails para todos os educadores inscritos na Plataforma CHA para Educadores convidando-os para o curso *online* “Metodologias ativas de ensino e aprendizagem” e, com isso, analisou-se o interesse dos docentes em relação ao curso oferecido. Ao final do curso, obtiveram-se e analisaram-se os dados do questionário de reação ao curso.

Para a presente pesquisa, enviamos por email um questionário para todos os educadores inscritos na Plataforma CHA. Esse documento apresentava perguntas sobre o perfil socioeconômicos (gênero, cor ou raça, faixa etária, tempo de experiência como professor, cidade e estado, nível de instrução e de ensino que atua, tipo de instituição e disciplina específica, quando houver) e perguntas específicas sobre a sua relação com as metodologias ativas, sendo elas: você ministrou aulas com metodologias ativas? Se sim, quais?; Você se observou mais motivado a ensinar por meio do uso das metodologias ativas de ensino aprendizagem? Em caso afirmativo, o que te motivou?; Você percebeu seus alunos mais motivados a aprender através do uso das metodologias ativas de ensino aprendizagem?; em caso afirmativo, o que acredita ter motivado seus alunos? O questionário esteve disponível entre 08 de agosto de 2023 e 20 de outubro de 2023. Os dados do questionário foram planilhados e analisados no programa Excel. A partir da análise dos questionários, elaborou-se um curso *online* vivencial sobre metodologias ativas, tendo como objetivo, dessa forma, traçar um curso conforme as expectativas e necessidades dos professores.

O curso foi registrado e armazenado no Latíssimo, o Sistema de Cursos Livres do *Campus* Virtual da Fiocruz, criado para permitir a solicitação *online* de cursos livres. A

partir deste sistema, foi criado um *hotsite* que permitiu a inscrição dos estudantes, a publicação automática das informações referentes ao curso no portal do *campus* virtual e, por fim, a emissão dos certificados *online*. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do *campus* virtual, o curso “Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem” esteve disponível. O curso utilizou o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)* como ferramenta de apoio ao AVA. O curso foi divulgado por meio das mídias sociais da Plataforma CHA para Educadores (Instagram, Facebook e lives promovidas no YouTube) entre 21 e 29 de outubro de 2023. Além disso, foram enviados *e-mails* convidando os inscritos na Plataforma CHA para participarem do curso.

O curso foi desenvolvido com carga horária de 30 horas, concentradas em uma semana, com atividades síncronas e assíncronas. O objetivo do curso foi aprimorar o conhecimento e desenvolver habilidades e atitudes para a aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem por docentes de diferentes níveis. As atividades propostas eram assíncronas (vídeos, textos, fóruns e tarefas) e assíncronas (aulas por webconferências). Cada encontro síncrono foi orientado por uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, apresentada brevemente mediante slides. Após cerca de 10 minutos de exposição, foram realizadas discussões, aplicando-se recursos de dinamização, como tarefas em grupos usando Jamboard e Mentimeter. Os alunos foram divididos de forma que os docentes das disciplinas em comum permanecessem juntos. As aulas síncronas foram realizadas por videoconferência por meio da plataforma Zoom.

Ao longo do curso, procurou-se explorar os conhecimentos prévios, as dificuldades e as expectativas dos professores em relação ao uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, bem como abordar aspectos relevantes da relação dos alunos com o método em questão. A ideia foi incentivar o desenvolvimento de ferramentas que potencializem o desenvolvimento do conhecimento e o distanciamento da educação tradicional.

Ao final do curso, solicitou-se que os docentes participantes preenchessem o questionário de avaliação de reação ao curso. Os dados foram analisados por meio de planilhas do programa Excel para traçar um perfil dos docentes participantes. Os dados foram apresentados mediante gráficos e tabelas. A análise dos questionários de reação teve como objetivo avaliar a eficiência do curso no que diz respeito ao aprendizado sobre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem por parte dos docentes participantes.

Emitiu-se o certificado para os alunos que enviaram as atividades propostas. É importante salientar que a presença em atividades síncronas não foi uma condição necessária para o recebimento do certificado.

REFERENCIAL TEÓRICO

É perceptível que, desde o século XIX, as metodologias ativas são desenvolvidas e discutidas com a contribuição de diversos autores. As metodologias ativas podem proporcionar aulas mais dinâmicas, atraentes e flexíveis conforme os interesses e/ou necessidades dos discentes e docentes. Para a construção teórica do curso, destacaram-se os autores e suas respectivas obras: John Dewey (Democracia e Educação), Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia) e José Morán (Metodologias ativas para uma educação inovadora, escrito com Lilian Bacich). Os autores e suas obras foram escolhidos por dialogarem com a educação ativa, tendo o aluno o papel central no processo ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao questionário com perguntas sobre o perfil socioeconômico e perguntas específicas sobre a sua relação com as metodologias ativas, obtivemos as respostas de 57 educadores de todo o país no período analisado, entre 08 de agosto de 2023 e 20 de outubro de 2023. A maioria dos educadores são pertencentes ao gênero feminino, pardos e brancos, e apresentam 39 anos ou menos (Tabela 1). Esse perfil é semelhante ao apresentado pelo Censo Escolar da Educação Básica composto por mulheres (81%), de cor branca (42%) ou parda (25,2%) e com idade média de 41 anos (CARVALHO, 2018).

A maioria dos educadores que preencheram o questionário (41 educadores) é oriunda da região sudeste do Brasil, com 14 anos ou menos de experiência (38 educadores) e atuando no ensino fundamental (30 educadores) de instituições públicas de ensino (44 educadores). Esses dados assemelham-se àqueles encontrados na literatura para os professores brasileiros. A grande maioria dos professores do país atua no ensino fundamental em escolas públicas e, em média, os docentes brasileiros têm 14 anos de atuação na profissão (BRASIL, 2014).

Ainda conforme a análise dos questionários, concluiu-se que a maioria dos professores (37 docentes) declarou ter ministrado aulas utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tendo se destacado a Aprendizagem Baseada em Projetos escolhida

por seis educadores seguida pela Sala de Aula Invertida escolhida por quatro educadores. Quando perguntados sobre a motivação do uso das metodologias ativas no cotidiano escolar, 25 responderam que sim e 30 que não se sentem motivados (Tabela 1). Todavia, daqueles que se sentiram motivados, nove relataram que as metodologias são uma inovação do ensino e nove disseram que as metodologias promoviam maior interesse e autonomia dos alunos (Tabela 1). Apesar das metodologias ativas estarem cada vez mais populares, sua aplicação ainda é um problema devido à qualificação dos professores (ALBUQUERQUE *et al.*, 2021). Portanto, torna-se importante disponibilizar mais oportunidades, informações, formações e trocas de experiências entre os docentes sobre o assunto.

Tabela 1: Respostas dos docentes da Plataforma CHA para Educadores quanto a sua motivação no uso das metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem.

Motivação dos docentes através do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem	N	Em caso positivo, qual foi a motivação para o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem	N
Sim	25	Inovação do ensino	9
		Interesse e autonomia dos alunos	9
		Pandemia	2
		Participação ativa dos alunos	4
		Perceber a aprendizagem dos alunos	1
Não	30		
Resposta ausente	2		
Total	57		

Fonte: A autora (2024).

Na tabela 2 demonstram-se as respostas dos docentes quanto à percepção deles em relação à motivação dos seus alunos quando esses usavam metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Verificou-se que a metade dos docentes constatou que seus alunos se sentiram motivados quando usavam metodologias ativas de aprendizagem (Tabela 2). Os principais motivos relatados pelos docentes foram: maior participação dos alunos, promover inovação das aulas e valorizar o protagonismo do aluno.

Tabela 2: Respostas dos docentes da Plataforma CHA para Educadores quanto a percepção deles sobre a motivação dos seus discentes em relação ao uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Motivação dos discentes quanto ao uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem pelos docentes nas aulas.	N	Em caso positivo, qual foi a motivação para o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem identificada pelos docentes?	N
Sim	28	Maior participação por parte dos alunos	6
		Inovação do ensino	6
		Protagonismo do aluno	5
		Maior dinamicidade nas aulas	3
		Maior interação com os colegas	3
		Conhecimento prévio	3
		Motivação do professor	2
		Ludicidade	1
Não	27	Não se aplica	28
Resposta ausente	2		
Total	57	Total	57

Fonte: A autora (2024).

A escola deve se reinventar utilizando os recursos disponíveis, pois, como ensinamos e aprendemos a lidar com o conhecimento, não pode continuar da mesma forma de anos atrás (FREIBERG E BERBEL, 2010). Além disso, a educação não deve ser entendida apenas em termos escolares, mas sim como um conjunto de influências e inter-relações que promovam a construção do ser pessoa (LIMA E MOITA, 2011). A escola tem a responsabilidade de formar os jovens para participarem da cultura, das relações sociais e políticas, proporcionando um ensino de qualidade, visando formar cidadãos capazes de intervir criticamente na realidade e transformá-la (FREIBERG E BERBEL, 2010). Não há mais espaço para a escola padronizada, que ensina e avalia a todos igualmente e exige resultados previsíveis (MORÁN, 2015). Nesse sentido, torna-se essencial valorizarmos a opinião dos professores acerca das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a fim de que estes apresentem seus anseios e demandas em relação ao uso dessas ferramentas na escola.

Após a realização da pesquisa dirigida a todos os inscritos na Plataforma CHA, foram enviados convites para participação no curso "Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem". O curso foi oferecido no formato online no Campus Virtual da Fiocruz, com uma carga horária de 30 horas.

Em seguida ao envio dos convites, houve 76 inscrições de educadores da Plataforma CHA no curso "Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem". Dentre esses, 35 participantes frequentaram as aulas pelo menos uma vez durante o período em que o curso esteve disponível no campus virtual. No entanto, ao longo do curso, registrou-se uma

queda na frequência dos participantes nas atividades propostas. Como resultado, apenas oito educadores conseguiram concluir o curso, e quatro deles preencheram o questionário de avaliação de reação. Essa tendência de redução na participação é frequentemente relatada na literatura (ABBAD et al., 2020; ZWICKER et al., 2021), indicando um desafio comum enfrentado em ambientes de Ensino a Distância (EAD).

O questionário de avaliação de reação, apresentado ao final do curso, foi preenchido por quatro docentes participantes e todos avaliaram o curso como ótimo. Em relação à clareza do curso, apenas um docente participante afirmou que o curso apresentou insatisfação e esta era uma sugestão para aumentar a disponibilidade de tempo do curso no campus virtual, a fim de que o conteúdo pudesse ser revisto.

Todos os docentes responderam que se sentiram mais motivados a ensinar através do uso de metodologias ativas. Os quatro docentes autoavaliaram o nível de aproveitamento durante o curso como ótimo ou bom. Todos os docentes participantes responderam que indicariam o curso a outros professores. Em relação às atividades assíncronas, metade dos participantes a classificaram como ótima e a outra metade como boa. Sobre as atividades síncronas, todos os participantes a classificaram como ótima. A análise do questionário de reação nos forneceu um retorno dos docentes em relação ao curso e conseqüentemente, contribuirá para o aprimoramento do curso. Pretendeu-se dessa forma otimizar o curso adequando-se mais as necessidades dos professores.

O processo de ensino-aprendizagem “é o nome dado a um complexo sistema de interações comportamentais entre indivíduos, onde um assume um papel de professor e o outro de aluno” (KUBO E BOTOMÉ, 2001) pode-se observar que as metodologias ativas contribuem para aumentar a fluidez dessa relação muitas vezes rígida. As metodologias ativas são diversas e fornecem uma relação mais participativa e comprometida do discente no processo de ensino e aprendizagem, resultando empatia, cooperação, autoestima, criatividade, autonomia, dentre outras características cruciais para a formação saudável dos indivíduos e das relações destes consigo e com seus semelhantes. As metodologias ativas contribuem para a interação entre professor-aluno, permitindo-lhes que ambos fiquem na posição fluida de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Necessita-se de uma educação que rompa com o modelo tradicional de ensino-aprendizagem. Na educação tradicional, o professor é um mero transmissor do conteúdo

e os alunos são receptores passivos de informações. Já nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, os professores são catalisadores e mediadores do processo e os alunos são responsáveis pelo próprio aprendizado. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem estimulam o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos e assim contribuem para maior interação e cooperação no processo educativo, e com isso contribuem para a formação de indivíduos com pensamento crítico. Nesse sentido, as metodologias ativas são ferramentas importantes para uma educação mais alinhada com o perfil do discente do século XXI. Entretanto, deve-se ter em mente que o uso de metodologias ativas de considerar a opinião do docente, uma vez que este é o mediador do processo ensino-aprendizagem na educação ativa.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panoramas das pesquisas em educação a distância no Brasil. Dossiê: Tópicos em Psicologia do Trabalho e das Organizações. Estudos de Psicologia (Natal), n. 15, v. 3. Dez. 2010.
- ALBUQUERQUE, M. R. T. C.; CALDATO, M. C. F.; BOTELHO, N. M. Aprendizagem baseada em equipes: do planejamento à avaliação [livro eletrônico]. 1. ed., Belém, PA: Universidade do Estado do Pará, 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Talis: Pesquisa Internacional sobre ensino e aprendizagem: relatório nacional. Brasília, 2014. Acesso em: 4 de maio 2024.
- BRASIL. Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 4 de maio 2024.
- BRASIL. Medida Provisória n.º 934 de 1.º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 1, Brasília, 2020c. Disponível em: <http://abre.ai/bgvH>. Acesso em: 4 de maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 4 de maio 2024.
- BRASIL. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus — Covid-19. 2020a. Disponível em: <http://abre.ai/bgvB>. Acesso em: 11 de maio 2024.
- BRASIL. Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus — Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 maio 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/9inmB8v>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- CARVALHO, M. R. V. **Perfil do professor da educação básica.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, n. 41, 2018. 67p.
- CHENG, S.C.; CHANG, Y.C.; CHIANG, Y.L.F.; CHIEN, Y.C.; CHENG, M.; YANG, C.H.; HUANG, C.H.; HSU, Y.N. First case of Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) pneumonia in Taiwan. **Journal of the Formosan Medical Association**, v. 119, issue 3, p. 747–751, March 2020.

- FREIBERG, R. M.; BERBEL, F.N.A.N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. **Cadernos de Educação**, v. 37, p. 207–245, set./dez. 2010.
- KUBO, O.M.; BOTOMÉ, S.P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 1, n. 5, 2001.
- LIMA, E.R.P.O.; MOITA, F.M.G.S.C. A tecnologia e o ensino de química: jogos digitais como interface metodológica. *In*: SOUSA, R.P.; MIOTA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B.G. (org.). **Tecnologias digitais na educação [online]**. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2011. 276p.
- MARTINS, M.C. *In*: **Gestão por competências**. Fundação Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). p. 5–24. 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6493/2/M%C3%B3dulo%20%20-%20Conceitos%2C%20defini%C3%A7%C3%B5es%20e%20tipologias%20de%20compet%C3%A2ncias.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- MELLO-SILVA, C. C.; BELO, M. S. S. P.; Patricio, I.; OLIVEIRA, R. H. L.; BAUER, V. M.; CAMACHO, M. Plataforma CHA para Educadores: Perfil de uma amostra de docentes da educação básica frente às mudanças sociais e educativas decorrentes da pandemia do COVID-19. *Sustinere: Revista de Saúde e Educação*, v. 10, p. 773-795, 2022.
- MORÁN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.
- MORÁN, J. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Editora Penso. 2015.
- Organização Pan-Americana da Saúde. 2024a. Histórico da pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-Covid-19>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- Organização Pan-Americana da Saúde. 2024b. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- ZWICKER, M.R.G.S.; SOUSA, K.D.; JESUS, R.S.; SOUZA, L.C.; AZEVEDO, R.J. O Fórum e a Aprendizagem Ativa na EaD. **Educação a Distância em Foco**, v. 11, n. 1, 2021